

Sigraf

ABIGRAF
RIO DE JANEIRO

FG Fundação
Gutenberg
de Artes
Gráficas

SINDICATO
FILIADO A/O:

Sistema
FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CIRCULAR DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

WWW.SIGRAF.ORG.BR

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2018.

AJUR/SIGRAF/RJ.

Circular nº. 141/2018.

Assunto: Discreta Recuperação Econômica.

Prezado Associado,

Segue em anexo, a matéria **“DISCRETA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA.”** publicada na Carta da Indústria nº 762 – Páginas 12 a 14, para seu conhecimento.

Atenciosamente,

DEPTº.JURÍDICO.

Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ

Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: www.sigraf.org.br

PATROCINADOR ESPECIAL

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

PATROCINADOR PRATA

HEIDELBERG



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

APOIO



Dvz
Impressão Digital

HOLGRÁFICA

gráfica
Onida





DISCRETA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Evolução no nível de atividade foi verificada em todas as dez regiões do estado do Rio no início do ano, mas em ritmo ainda lento

Dados da nova série Retratos Regionais – Cenário Econômico, do Sistema FIRJAN, indicaram um início de retomada do estado do Rio no começo do ano, cujos primeiros sinais haviam sido detectados no fim de 2017. Entretanto, os empresários sinalizaram que a recu-

peração foi discreta e em ritmo muito lento, fazendo com que os investimentos ainda não decolam. Mesmo assim, a pesquisa feita no final do primeiro trimestre apresentou um panorama mais positivo, puxado pela melhoria no volume de produção em todas as dez

regiões fluminenses e pela expectativa dos empresários com relação aos seis meses seguintes.

Em quatro regiões houve geração de novos postos de trabalho no primeiro trimestre: Norte, Noroeste, Serrana e Centro-Norte. Também vale ressaltar que, frente ao primeiro trimestre de 2017, todas as regiões, inclusive as que extinguíram vagas, registraram resultados melhores este ano. Em volume de produção, as regiões que se destacaram em março foram: Centro-Norte, Sul, Centro-Sul e Capital. As que continuaram com queda no nível de produção, mesmo apresentando evolução frente a dezembro, foram: Leste, Noroeste e Norte. Em relação a investimento, no entanto, todas as regiões permaneceram pessimistas para os próximos meses.

Lançado este ano e em sua segunda edição, os Retratos Regionais – Cenário Econômico trazem uma análise trimestral elaborada pela FIRJAN, agregando as perspectivas para os seis meses seguintes, incluindo o panorama internacional e o do Brasil. As fontes utilizadas são a Sondagem Industrial e o Boletim de Investimentos, ambos da própria Federação, e estatísticas oficiais dos governos estadual e federal, entre elas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Os dados são apresentados por região fluminense, por meio de palestras online, com o objetivo de contribuir para a tomada de decisão dos associados.

“No início do ano, as expectativas de aumento de demanda foram verificadas em todo o estado, embora o empresário tenha sinalizado estar insatisfeito com a situação financeira de sua empresa”, avalia William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da Federação. Dificuldade de acesso ao crédito e baixa margem de lucro foram os entraves apontados.

“ *Para a indústria se recuperar é necessário que haja continuidade da retomada da atividade econômica no estado e, conseqüentemente, a recuperação do fluxo de caixa das empresas*”

WILLIAM FIGUEIREDO, COORDENADOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO RIO DE JANEIRO

“Para a situação financeira da indústria se recuperar é necessário que haja continuidade da retomada da atividade econômica no estado e, conseqüentemente, a recuperação do fluxo de caixa das empresas. No entanto, alguns fatores, como a paralisação dos caminhoneiros no mês de maio, devem dificultar essa recuperação”, diz Figueiredo. No início do ano, as exportações foram um canal de escoação da produção nacional, sobretudo do Rio.

RIO: CONJUNTURA ADVERSA

De acordo com os Retratos, a conjuntura fluminense no primeiro trimestre estava mais adversa que a do resto do Brasil, tanto no ambiente político como no econômico e nos negócios, em função do roubo de cargas e questões de infraestrutura, de maneira geral. Já no Brasil, a pesquisa apontou melhora na expectativa de aumento dos investimentos.

A FIRJAN projeta expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,2% para o país e de 1,6% para o estado do Rio, em 2018. Para o setor industrial fluminense, foi pro-

jetado crescimento de 1,8% no ano, principalmente pelo desempenho das indústrias de transformação e extrativa. Já para a construção civil fluminense a perspectiva é de continuidade de queda no resultado anual, uma vez que a retomada do emprego e da renda, assim como a volta de investimentos em infraestrutura, não ocorrerão de forma consistente. O setor de serviços deverá apresentar crescimento, mas a recuperação deve ocorrer de maneira gradual, principalmente em função da situação fiscal do estado, da baixa confiança das empresas do Rio e da elevada ociosidade no mercado de trabalho. No entanto, essas projeções estão sendo revisadas e a perspectiva é de queda por conta dos acontecimentos relacionados ao cenário político e econômico.

O diretor geral da GE Celma, Júlio Talon, ouvido pela Carta da Indústria no início de maio, disse que o momento é de indefinição. "Prevejo cautela nos próximos meses, em função do cenário político e econômico no Brasil. Devemos manter esse discreto crescimento. Resultados mais expressivos virão se o novo presidente conseguir fazer as reformas de que o país precisa", afirma ele, que também preside a RR Região Serrana.

 **saiba mais**

Acesse a nova série Retratos Regionais – Cenário Econômico no canal do Sistema FIRJAN no YouTube:
<https://goo.gl/YLqGY4>

ESTADO DO RIO CENÁRIO ECONÔMICO DO 1º TRIMESTRE DE 2018

 > 50 SONDAGEM < 50 

| REGIÃO | SITUAÇÃO FINANCEIRA | DEMANDA POR PRODUTO | INVESTIMENTO | VOLUME DE PRODUÇÃO | POSTOS DE TRABALHO |
|--------------|---------------------|---------------------|--------------|--------------------|--------------------|
| Baixada I | 37,9 | 59,2 | 39,8 | 53 | -510 |
| Baixada II | 34,1 | 52,4 | 39,1 | 50 | -4.542 |
| Capital | 33,3 | 56 | 32,9 | 53,2 | -4.213 |
| Centro-Norte | 37,2 | 61,1 | 45,8 | 60 | 238 |
| Centro-Sul | 33,3 | 51,6 | 45 | 53,2 | -7 |
| Leste | 35,8 | 53,6 | 34,2 | 47,5 | -4.897 |
| Noroeste | 39,7 | 56,4 | 38,2 | 47,4 | 506 |
| Norte | 28 | 50 | 31,3 | 42,2 | 750 |
| Serrana | 41,4 | 57,6 | 45,3 | 51,6 | 389 |
| Sul | 35,8 | 50,8 | 30,8 | 53,3 | -49 |











